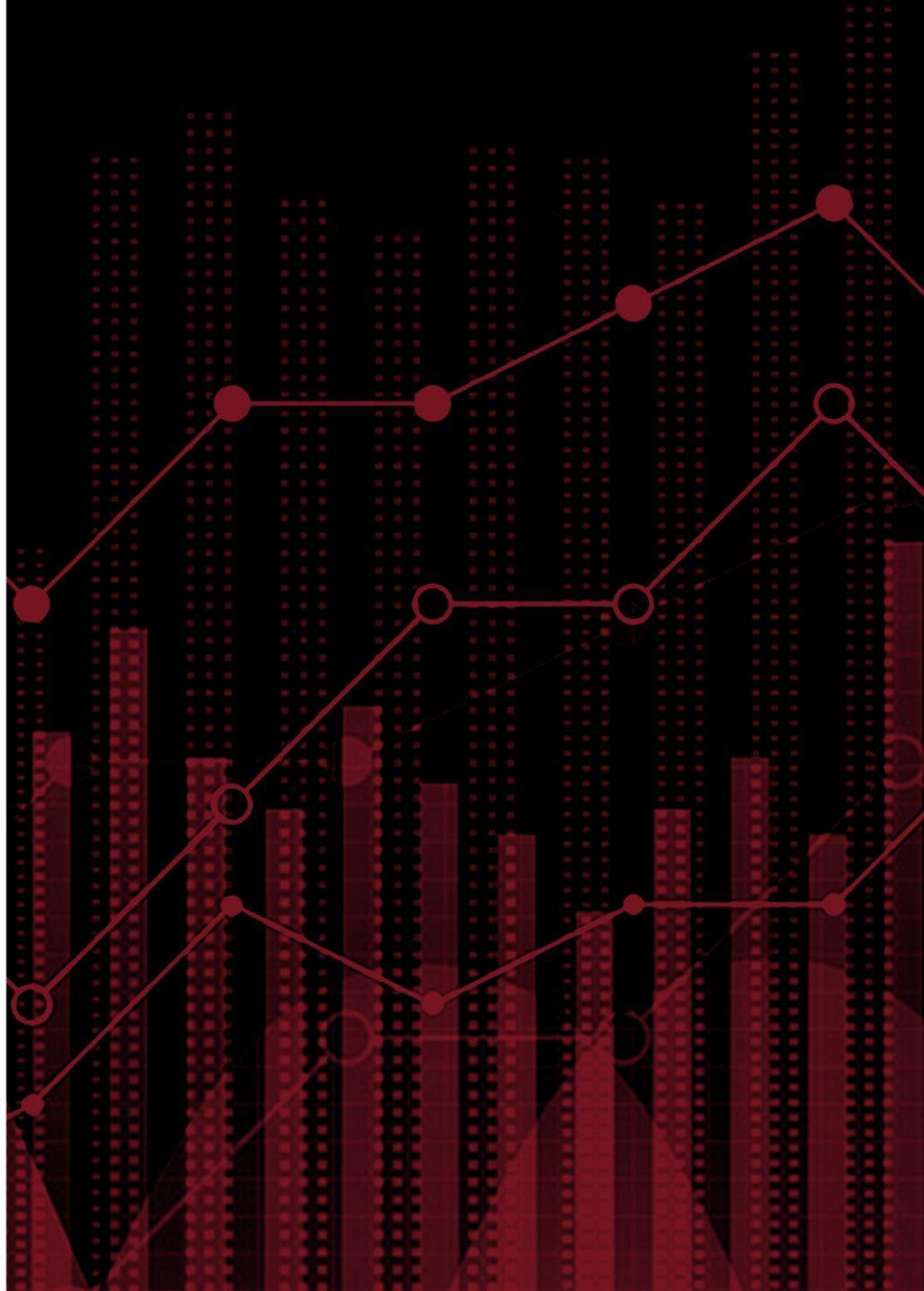


Empiricus Top Picks

Ações para abril/2026

Ruy Hungria, CNPI

Analista Responsável
Empiricus Research



Objetivo da carteira Empiricus Top Picks

Selecionar 10 ações brasileiras que acreditamos ter potencial de gerar retornos consistentes, superiores aos principais índices acionários locais, correndo um nível de risco adequado.

Sumário Executivo

Resumo

Depois de um começo de ano com recordes seguidos, o Ibovespa apresentou a primeira queda mensal desde julho de 2025 por conta do conflito no Oriente Médio. Ainda assim, o desempenho do Ibovespa na comparação com outros índices globais mostra que os ativos brasileiros seguem chamando atenção.

Além disso, por mais que a alta do petróleo tenha piorado as perspectivas para a Selic, o Brasil ainda é um dos países que terá corte na taxa de juros e os outros pilares da tese de investimentos no país seguem de pé (diversificação para fora dos EUA, valuations atrativos e Eleições). Por fim, vale ressaltar que por estar distante geograficamente do conflito e ser exportador líquido de petróleo, o Brasil ficou até mais atrativo relativamente a vários outros emergentes mais diretamente impactados pelo conflito.

Seguimos construtivos com os ativos brasileiros, mas entendemos que o contexto ainda exige muita seletividade de empresas. Com isso em mente, optamos por trocar Cyrela (CYRE3) por Vale (VALE3), que apresentou resultados sólidos referentes ao 4T25, simplificação das operações e se beneficia do minério de ferro se mantendo em patamares acima de 100 dólares por tonelada.

Empiricus Top Picks - Abril/2026						
Ticker	Empresa	Peso	Setor	Valor de Mercado (R\$ bilhões)	P/L 2026E	P/L 2027E
AXIA6	Axia Energia	10%	Energia Elétrica	171,1	14,8x	10,7x
CSAN3	Cosan	10%	Infraestrutura	21,3	11,2x	5,3x
EQTL3	Equatorial	10%	Energia Elétrica	51,3	11,9x	11,9x
ITUB4	Itaú	10%	Financeiro	475,7	9,2x	8,4x
PRI03	Prio	10%	Óleo & Gás	57,8	8,3x	6,8x
RDOR3	Rede D'Or	10%	Saúde	89,2	17,3x	14,0x
RENT3	Localiza	10%	Locação de Veículos	52,7	11,8x	9,5x
ROXO34	Nubank	10%	Financeiro	286,3	16,6x	12,6x
SMFT3	SmartFit	10%	Varejo	11,8	12,4x	9,4x
VALE3	Vale	10%	Mineração	352,2	7,4x	7,8x

Performance do Empiricus Top Picks. Em março/26, a carteira teve uma performance de -3,7%, contra -0,7% do Ibovespa.

Conheça a
Carteira Automatizada
Top Picks

Índice

Comentários do mês.....	4
A Carteira Top Picks em março/26	7
Smart Fit (SMFT3).....	8
Equatorial (EQTL3).....	9
Localiza (RENT3)	10
Itaú (ITUB4).....	11
Nu (ROXO34).....	12
Prio (PRIO3).....	13
Axia Energia (AXIA6).....	14
Cosan (CSAN3).....	15
Rede D’or (RDOR3)	16
Vale (VALE3).....	17
A bolsa em gráficos	18
Disclaimer	19

Comentários do mês

Depois de um primeiro bimestre marcado por recordes consecutivos para o Ibovespa, a guerra entre Estados Unidos e Irã alterou essa dinâmica em março.

O principal índice brasileiro recuou 0,7% em março, marcando a primeira queda mensal desde julho de 2025. Apesar disso, o índice brasileiro se saiu relativamente bem na comparação com alguns pares, o que fica mais claro quando observamos as quedas de 9% do ETF MSCI Mercados Emergentes (EEM) e de 4% da Nasdaq e S&P 500 no mesmo período.

É claro que boa parte desse desempenho superior está relacionado às petroleiras, o que inclusive ajudou a nossa carteira – Prio disparou 21,6% no mês.

Mas ainda que a guerra tenha piorado um pouco o cenário (especialmente para os juros), boa parte dos pilares que sustentaram a valorização do Ibovespa desde meados do ano passado seguem de pé.

Para começar, o movimento de diversificação para fora dos EUA continuou ajudando, e o fluxo estrangeiro na bolsa brasileira superou R\$ 8 bilhões em março (de acordo com último dado público). Além disso, o múltiplo das nossas empresas (especialmente as com foco doméstico) segue abaixo da média. Por fim, o gatilho eleitoral ganhou força após as últimas pesquisas mostrarem Flávio Bolsonaro empatado ou até à frente de Lula em alguns cenários.

Dentre os pilares que sustentam a tese, aquele que se enfraqueceu foi o do afrouxamento monetário, por conta de dados de inflação muito ruins divulgados ao longo do mês e pela forte alta dos combustíveis. Se começamos o ano com uma perspectiva de ver a Selic em 12% no fim de 2026, agora esse número já foi revisado para 13,5%-13,75%, e pode subir mais a depender da extensão do conflito.

Ainda que o Comitê de Política Monetária (Copom) tenha cortado 25 bps em março e indicado mais cortes pela frente (uma postura vista como *dovish*, dado o contexto geopolítico), a guerra pode acabar forçando menos cortes, a depender da dinâmica da inflação nos próximos meses.

Outro ponto a se observar é como essa alta de preços afetará a popularidade do governo, e qual será sua reação em ano de eleição.

Isso porque, logo em seu primeiro desafio, o governo já deu sinais de que não está disposto a ver os preços subirem, criando subsídios para tentar impedir a alta do diesel na bomba. Algumas notícias recentes também apontam para um possível represamento nos reajustes das tarifas de energia. Nessa linha, novas medidas populistas podem voltar a levantar preocupações fiscais, estressar o dólar e a curva de juros, o que traria pressão adicional sobre os ativos.

Apesar desse ruído político, é importante destacar que o Brasil também ganha em alguns aspectos. Para começar é um emergente exportador de petróleo e que está geograficamente

bem distante do conflito – qualquer país emergente importador de petróleo ou que esteja próximo das regiões afetadas perderá muita atratividade na comparação com o Brasil.

Isso combinado com o fato de termos uma democracia consolidada e um ambiente regulatório minimamente confiável (pelo menos na comparação com outros emergentes) nos colocam como bons candidatos para capturar parte desse fluxo.

Ou seja, comparado com fevereiro, o cenário do início de abril é certamente mais desafiador. Por outro lado, os principais pilares da tese de investimento em ativos locais continuam, os valuations seguem atrativos e, ainda que a perspectiva para a Selic tenha piorado um pouco, o Brasil ainda permanece entre os poucos países que verão seus juros caírem no ano.

Nesse contexto, seguimos construtivos com ações brasileiras, mas entendemos que o contexto ainda exige muita seletividade, com papéis menos dependentes do afrouxamento monetário, que tenham claras vantagens competitivas e posições de destaque em seus setores.

Empiricus Top Picks - Abril/2026						
Ticker	Empresa	Peso	Setor	Valor de Mercado (R\$ bilhões)	P/L 2026E	P/L 2027E
AXIA6	Axia Energia	10%	Energia Elétrica	171,1	14,8x	10,7x
CSAN3	Cosan	10%	Infraestrutura	21,3	11,2x	5,3x
EQTL3	Equatorial	10%	Energia Elétrica	51,3	11,9x	11,9x
ITUB4	Itaú	10%	Financeiro	475,7	9,2x	8,4x
PRI03	Prio	10%	Óleo & Gás	57,8	8,3x	6,8x
RDOR3	Rede D'Or	10%	Saúde	89,2	17,3x	14,0x
RENT3	Localiza	10%	Locação de Veículos	52,7	11,8x	9,5x
ROXO34	Nubank	10%	Financeiro	286,3	16,6x	12,6x
SMFT3	SmartFit	10%	Varejo	11,8	12,4x	9,4x
VALE3	Vale	10%	Mineração	352,2	7,4x	7,8x

CYRE3	Cyrela	-10%
VALE3	Vale	+10%

No mês de março, o destaque positivo foi Prio, ajudada pela forte valorização do petróleo no período. Afetadas pela piora nas perspectivas com os juros, várias teses mostraram desvalorização no mês, ainda que elas estejam relacionadas majoritariamente a questões macro.

As mudanças propostas para abril

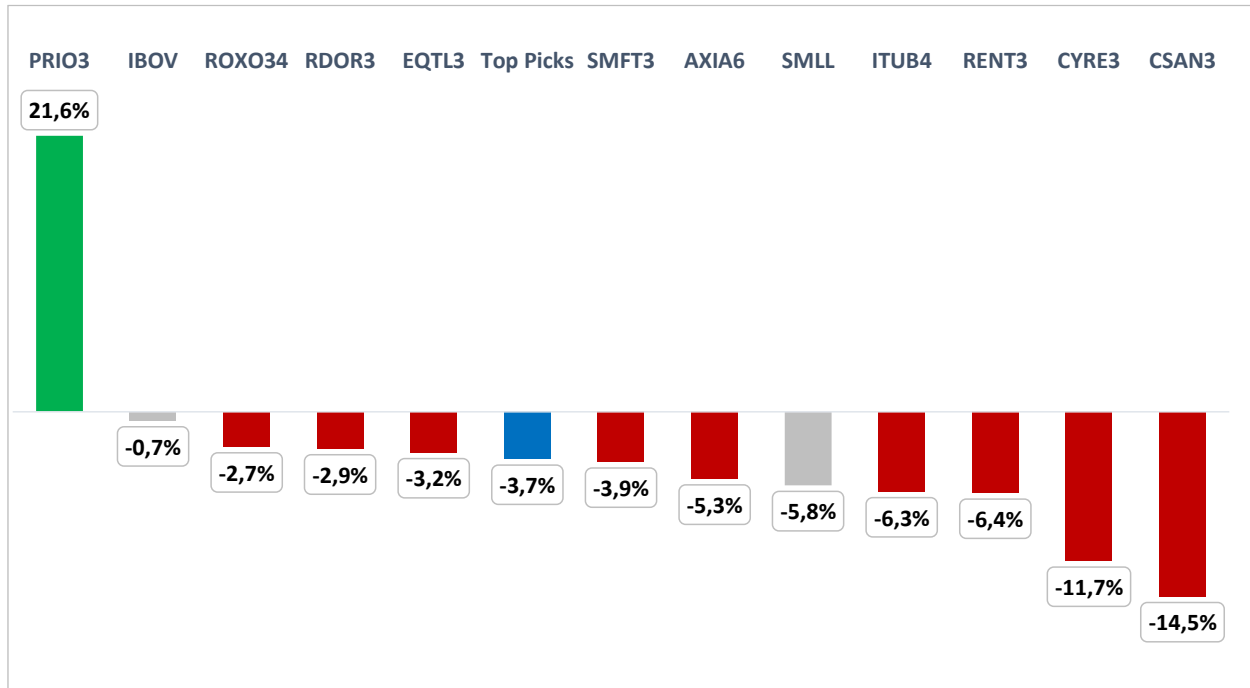
Aproveitando a piora da perspectiva com a Selic, optamos por sair de Cyrela, que pode ser afetada por taxas de financiamento piores do que o mercado espera e colocamos Vale em seu lugar.

Em nossa visão, a mineradora recuou de maneira injustificada em março, dada a resiliência nos preços de minério de ferro e desconto de múltiplos exagerado para as suas pares australianas. Além disso, a companhia tem entregado resultados sólidos nos últimos trimestres, que reforçam o bom momento operacional.

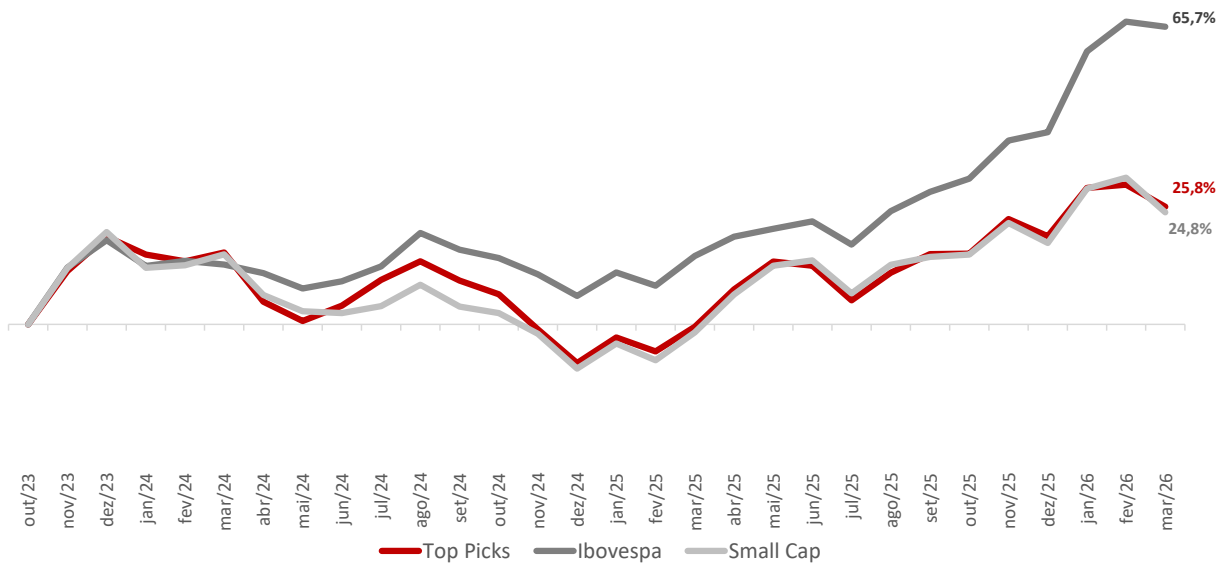
A Carteira Top Picks em março/26

Em março/26, a carteira Top Picks teve uma performance de -3,7%, contra -0,70% do Ibovespa.

Performance das ações em março/26




Performance acumulada até março/2026



Smart Fit (SMFT3)

Com mais de 2000 unidades em 16 países, a Smart Fit é a maior rede de academias da América Latina. A proposta da rede é proporcionar ao usuário uma experiência de alto valor agregado a preços acessíveis (*high value low price*), já que possui infraestrutura robusta, professores especializados e com preços próximos às tradicionais academias regionais. A companhia também conta com o Plano Black, que dá ao usuário acesso a todas as academias da rede, de modo que ele possa treinar em uma viagem, por exemplo. Nossa tese se baseia nos seguintes pilares:

	
Companhia	Smart Fit
Ticker	SMFT3
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 11,8 bi
Preço/ação	R\$ 19,16
Performance (12M)	-5,6%

i) Expansão acelerada. O número de academias mais que dobrou entre 2021 e 2025, chegando à marca de 341 unidades abertas em um ano. A perspectiva é que a companhia mantenha um ritmo de abertura parecida pelos próximos 5 anos, chegando próximo de 3.500 unidades.

ii) Mercado crescente. A tendência *fitness* global cresceu significativamente nos últimos anos, mas ainda tem espaço para evoluir. Em 2019, a penetração do mercado no Brasil e no México eram de 5% e 3% respectivamente, enquanto em países desenvolvidos como nos EUA e Reino Unido, a penetração era de 21% e 14%, nessa ordem. Além disso, a companhia olha para novos países que podem aumentar o *white space* (potencial inexplorado) de academias a serem abertas.

iii) Alavancagem operacional e maturação das unidades. Na última divulgação, a margem bruta caixa da companhia era de cerca de 49% a partir de 2027, esperamos que haja uma melhora de 0,25 p.p. por ano, até chegar em 52%, a margem bruta padrão de uma academia madura. Com a expansão acelerada sem um crescimento de equipe administrativa no mesmo ritmo, devemos ver uma diluição das despesas de G&A, com a margem EBITDA melhorando 0,5 p.p. por ano, também a partir de 2027.

Riscos: i) Avanço da concorrência pressionando preço e aumentando a competição por imóveis; ii) piora da margem bruta com avanço do Total Pass; iii) piora das expectativas de juros.

Equatorial (EQTL3)

Equatorial (EQTL3) é um dos principais grupos de distribuição de energia do país, se diversificando em outros segmentos como saneamento e geração de energia nos últimos anos. Entre os pilares da tese estão:

i) Histórico comprovado de execução, com um *management* de muita qualidade e atuação em regiões difíceis de operar.

ii) Concessões em turnaround que possuem ótimo potencial de crescimento e possibilidade de aquisições com o movimento de consolidação que vem ocorrendo no país, seja em distribuição ou saneamento.

iii) Por atuar em segmentos de necessidade básica (distribuição de energia e saneamento), seus resultados são menos sensíveis a cenários de desaceleração econômica mais forte – perfil defensivo.

iv) Potencial de capturar melhora de eficiência e de vultosos investimentos a serem realizados com a privatização da Sabesp, no qual a Equatorial passou a ser acionista de referência.

v) Valuation atrativo tanto em termos de EV/Ebitda (8,2x) como de TIR (próxima de 10%).

Potenciais riscos: i) piora relevante das condições econômicas capazes de provocar uma retração no consumo de energia; ii) novas aquisições feitas por preços muito elevados e baixa taxa de retorno aos acionistas; iii) mudanças regulatórias no setor.



Companhia	Equatorial
Ticker	EQTL3
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 51,3 bi
Preço/ação	R\$ 40,77
Performance (12M)	27,4%

Localiza (RENT3)

A Localiza é a maior locadora de veículos da América Latina. O grupo possui como acionistas de referência a família Mattar, fundadora da companhia e os fundadores da Locamerica. Entre os principais gatilhos, enxergamos:

i) Líder em um setor sub-penetrado e pulverizado. Apenas 9% das empresas possuem frota terceirizada e 36% desta frota são Localiza. Enxergamos uma relevante avenida de crescimento para a companhia, tanto em expansão de mercado como em ganho de market share.

ii) Vantagens competitivas. Por ser líder do mercado brasileiro, possuir um balanço sólido e os melhores ratings entre seus pares, a Localiza consegue captar recursos a um custo baixíssimo. No final do dia, essa captação mais barata faz com que a empresa entregue um retorno sobre o capital investido (ROIC) superior ao custo da dívida e ao dos seus concorrentes.

iii) Valuation. e recuperação da rentabilidade. As ações da companhia sofreram forte queda no último ano, puxada pela depreciação crescente da frota e retomada do aperto monetário. Após os ajustes operacionais realizados ao longo de 2024, acreditamos que a companhia seguirá entregando resultados sequencialmente melhores, o que pode contribuir para destravar valor para as ações, que negociam em múltiplos historicamente bastante descontados.

Riscos: i) piora duradoura no mercado de veículos; ii) mudanças regulatórias (reajuste da alíquota de IPVA pago pelas locadoras, por exemplo); iii) forte redução na concessão de crédito auto pelas instituições financeiras.

	
Companhia	Localiza
Ticker	RENT3
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 52,7 bi
Preço/ação	R\$ 46,98
Performance (12M)	45,1%

Itaú (ITUB4)

O Itaú Unibanco (ITUB4) atua em mais de 18 países e é o maior banco privado da América Latina. Entre os pilares da tese, podemos citar:

i) Performance superior em crédito: capacidade de antecipar ciclos de crédito, ajustando o risco da carteira conforme o cenário antevisto – uma habilidade que diferencia o banco da maioria dos pares.

ii) Experiência do cliente: a jornada do cliente se tornou mais prioritária na estratégia, o que vemos como proteção da elevada participação de mercado do banco.

iii) Eficiência: a transformação digital, com migração da estrutura para a nuvem e automatização de processos com IA, deve ser uma alavanca adicional para a manutenção do ROE em patamar elevado.

iv) Valuation: ITUB4 negocia a 2,5x seu valor patrimonial, o que representa um prêmio sobre seus principais pares, mas amplamente justificado pela rentabilidade superior e a consistência na execução.

Riscos: i) desaceleração relevante da concessão de crédito; ii) aumento de inadimplência maior que a esperada; e iii) competição irracional no crédito.



Companhia	Itaú
Ticker	ITUB4
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 475,7 bi
Preço/ação	R\$ 43,48
Performance (12M)	42,6%

Nu (ROXO34)

O Nu é uma das maiores fintechs do mundo, com mais de 120 milhões de clientes e presença no Brasil, México e Colômbia. Com baixo custo e alta escalabilidade, combina crescimento acelerado e rentabilidade crescente, com potencial de penetração ainda elevado na América Latina.

i) Expansão geográfica: A presença da fintech fora do país já tem crescido, principalmente no México e na Colômbia, mas os planos são de maior expansão. No México, já alcança 13% da população adulta e

25% das emissões de cartão, ainda com amplo espaço de digitalização (o país ainda usa muito dinheiro em cédulas). Uma vez acertado o modelo de crédito no México, a fintech está pronta para acelerar o crédito no país. A empresa iniciou operações nos EUA, começando pelos brasileiros que residem por lá, para se expandir posteriormente, adotando o modelo da América Latina.

ii) Expansão dos produtos: Além do sucesso com o Pix *Financing*, produto com alta margem e bom engajamento (40% dos clientes de cartão), Nubank pretende acelerar o crédito consignado de funcionários públicos.

iii) Performance superior de crédito: diferentemente do setor, a Nubank tem sido pouco afetada pelo aumento na inadimplência nos últimos meses, resultado de suas frequentes revisões de políticas de crédito, utilizando inteligência artificial e *open finance*. Isso a permite ser mais precisa no crédito à baixa renda, aumentando limites onde há potencial.

iv) Valuation: Com um ROE de 28% e uma expansão de lucros de 40% esperada para 2026, a ação, mesmo com a valorização nos últimos 3 anos, negocia a um P/L de 20,8x, abaixo da média de 28,3x desse período.

Riscos: i) alta de juros; ii) aumento da inadimplência; iii) operações mal-sucedidas nos países em que está entrando.




Companhia	Nubank
Ticker	ROXO34
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 286,3 bi
Preço/ação	R\$ 12,45
Performance (12M)	29,4%

Prio (PRIO3)

Prio é a maior produtora independente de óleo do Brasil, operando exclusivamente no upstream, ou seja, sem atividades de refino.

A companhia produz cerca de 150 mil barris de óleo por dia, com um robusto nível de eficiência em custos e a maior parte dessa produção é exportada.

Nossa tese de investimentos se baseia nos seguintes pontos:

	
Companhia	Prio
Ticker	PRIO3
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 57,8 bi
Preço/ação	R\$ 66,21
Performance (12M)	66,4%

i) Perspectiva de crescimento orgânico. Exploração comercial de Wahoo, iniciada em março, permitirá a adição de cerca de 40 mil boe/d à produção ao longo de 2026.

ii) Crescimento inorgânico. A companhia adquiriu 100% do Campo de Peregrino, o que deve fazer sua produção aumentar em mais 55 mil boe/d em 2026.

iii) Alavancagem operacional. À medida em que a produção aumentar, os custos de extração são diluídos, melhorando a rentabilidade e, em última instância, a geração de caixa da companhia.

Potenciais riscos: i) queda nos preços do petróleo, o que afetaria as receitas da companhia e poderia levar à desvalorização das ações; ii) atrasos no desenvolvimento do Campo de Wahoo e/ou problemas operacionais que afetem a produção; e iii) mudanças regulatórias no setor.

Axia Energia (AXIA6)

A Axia Energia, antiga Eletrobras, é a maior empresa de energia elétrica da América Latina, sendo a maior geradora e transmissora em território nacional, além de ter um braço de comercialização/trading.

i) Melhorias pós privatização: a companhia vem passando por uma profunda transformação, com redução de endividamento, corte de gastos, venda de ativos non core e redução de contingentes.

ii) Preço de energia: a combinação de gargalos de transmissão e piora dos níveis dos reservatórios têm ajudado a elevar os preços de energia, uma situação que não deve ser revertida tão cedo – bom para os resultados da Axia, que acertadamente tem adotado uma estratégia de manter boa parte do portfólio descontratado para aproveitar essa valorização.

iii) Valuation: AXIA6 negocia por 7,8x ev/ebitda, um dos níveis mais atrativos do setor, e conta com melhoria de eficiência, modernização dos ativos de transmissão e captura da valorização dos preços de energia.

Riscos da tese: i) interferência do governo (tentativas passadas foram frustradas, mas podem repetir e impactar o preço da ação); ii) queda do preço de energia dada sua elevada descontratação;

	
Companhia	Axia Energia
Ticker	AXIA6
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 171,1 bi
Preço/ação	R\$ 64,18
Performance (12M)	82,6%

Cosan (CSAN3)

Fundada em 1936 como uma usina de açúcar produzido a partir da cana, a Cosan é hoje um dos maiores conglomerados de infraestrutura e energia do Brasil. No seu portfólio estão grandes empresas, como a Raízen, Rumo, Compass e Moove. Nossa tese de investimentos se baseia nos seguintes pilares:

i) Redução de alavancagem. A redução da dívida é o principal gatilho para a tese de Cosan. Esperamos que a desalavancagem financeira ganhe força nos próximos 12 meses, com potenciais vendas de ativos, tanto no nível da *holding* quanto das subsidiárias, em especial da Raízen.

ii) Melhorias operacionais. A nova gestão da Raízen assume a operação com a missão de revisar o plano de investimentos, readequar a estrutura corporativa e retomar a geração de caixa. Se bem-sucedida, a melhora operacional da Raízen será determinante para a desalavancagem financeira da Cosan.

iii) Valuation. O "desconto de *holding*" parece excessivo em nossos cálculos, o que traz mais assimetria de preço para ação, que deveria ser negociada com um desconto menor (entre 15% e 25%).

Riscos: i) preço do açúcar e do álcool, commodities importantes para a geração de caixa da Raízen; ii) competição no setor de combustíveis, especialmente dos postos de bandeira branca; iii) eventos climáticos desfavoráveis para a agricultura, impactando Raízen e Rumo; iv) dificuldades na execução dos desinvestimentos.



Companhia	Cosan
Ticker	CSAN3
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 21,3 bi
Preço/ação	R\$ 5,38
Performance (12M)	-27,2%

Rede D'or (RDOR3)

A Rede D'or é a maior rede de hospitais privados do país. Fundada há quase 50 anos, a companhia conta com 75 hospitais em 13 estados do Brasil (incluindo DF). Com 13 mil leitos (quase o dobro da principal concorrente) e uma das operações mais eficientes do ramo, a companhia tem um *pipeline* robusto de expansão nos próximos anos.

Pilares da tese de investimento:

i) Setor promissor. O setor de saúde privada no Brasil é um dos que têm cenário mais claro de aumento de demanda, com o evidente envelhecimento da população, aumento dos idosos em empregos formais e déficit de leitos privados no país (hoje, o Brasil tem 2 para cada mil habitantes, abaixo da recomendação da OMS, de 3).

ii) Melhor operação num mercado fragmentado. Apesar do tamanho da companhia, há muito espaço para consolidação. A Rede D'or, Hapvida e Dasa, como as 3 maiores redes do país, não somam 10% de market share do setor. Nessa corrida, tem vantagem quem é mais eficiente e tem mais capital disponível para alocar, o que coloca a Rede D'or como favorita, não só pelo seu ótimo histórico de alocação de capital, mas pela operação rentável (18% de ROE estimado em 2026), geração de caixa e força da marca. Além disso, a companhia possui alavancagem operacional, ou seja, quanto mais cresce, mais dilui custos e mais eficiente se torna.

iii) Verticalização. Com a aquisição da Sulamérica, celebrada em 2022, a companhia consegue diversas sinergias, bem como redução do impacto da sinistralidade da seguradora, atuação mais abrangente e ganhos com o crescimento do setor.

Principais riscos: i) Queda do emprego e da renda; ii) aquisições mal-sucedidas; iii) concentração no sudeste brasileiro.

REDE D'OR

Companhia	Rede D'or
Ticker	RDOR3
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 89,2 bi
Preço/ação	R\$ 38,97
Performance (12M)	38,2%

Vale (VALE3)

A Vale é uma das maiores mineradoras globais e líder na produção de minério de ferro, além de possuir exposição relevante a cobre e níquel, o que adiciona opcionalidade à tese. Em linhas gerais, investir em VALE3 também representa uma forma de dolarização da carteira, dado que seus produtos são precificados em moeda forte. Após anos de resultados abaixo do esperado, a nova gestão conseguiu colocar a companhia em uma fase mais previsível, com maior estabilidade operacional e disciplina de alocação de capital. Esse novo momento se traduz em maior visibilidade de resultados, forte geração de caixa e foco em retorno ao acionista, ainda com múltiplos descontados em relação aos pares globais.



Companhia	Vale
Ticker	VALE3
Recomendação	Compra
Valor de mercado	R\$ 352,2 bi
Preço/ação	R\$ 82,48
Performance (12M)	45,5%

i) Minério de ferro resiliente: o minério tem se mostrado mais resistente do que o esperado ao longo dos últimos ciclos, sustentado por dinâmica de oferta mais restrita, elevada depleção global e demanda ainda sólida, com maior diversificação geográfica. Além disso, a Vale está entre os produtores de menor custo, o que traz muito mais segurança à tese.

ii) Previsibilidade operacional: nos últimos anos a Vale investiu em melhorias operacionais que se traduziram em menos paradas, maior previsibilidade, aumento de produção e consequente diluição de custos.

iii) Forte geração de caixa e retorno ao acionista: Vale combina elevada geração de caixa (FCF yield para 2026 estimado em ~8–9%) com potencial de retorno ao acionista próximo de dois dígitos (~9%), sustentado por dividendos recorrentes e eventuais distribuições adicionais.

iv) Potencial em metais básicos: a divisão de cobre (e, em menor grau, níquel) vem ganhando relevância e pode destravar valor ao longo do tempo, em um movimento ainda pouco refletido no valuation atual.

v) Fluxo estrangeiro: a melhora gradual na percepção de risco global pode favorecer a entrada de fluxo estrangeiro passivo na bolsa brasileira. A Vale é uma das empresas que mais se beneficiam desse movimento, dada a sua relevância nos índices brasileiros.

Riscos: i) queda relevante do preço do minério de ferro; ii) deterioração da demanda global; iii) riscos regulatórios ou ambientais.

A bolsa em gráficos



Fonte: Bloomberg. Considera preços de fechamento de 31-março-2026.



Fonte: Bloomberg. Considera preços de fechamento de 31-março-2026.

Disclaimer

A Empiricus Research é uma Casa de Análise que produz e entrega publicações e relatórios periódicos, regularmente constituída e credenciada perante CVM e APIMEC. Todos os nossos profissionais cumprem as regras, diretrizes e procedimentos internos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários, em especial sua Resolução 20 e seu Ofício-Circular CVM/SIN 13/20, e pela APIMEC, bem como pelas Políticas Internas estabelecidas pelos Departamentos Jurídico e de Compliance da Empiricus. A responsabilidade pelos relatórios que contenham análises de valores mobiliários é atribuída a Rodolfo Cirne Amstalden, profissional certificado e credenciado perante a APIMEC. Nossas funções são desempenhadas com absoluta independência, e sempre comprometidas na busca por informações idôneas e fidedignas visando fomentar o debate e a educação financeira de nossos destinatários. O conteúdo da Empiricus Research não representa quaisquer ofertas de negociação de valores mobiliários e/ou outros instrumentos financeiros. Embora a Empiricus Research forneça sugestões pontuais de investimento, fundamentadas pela avaliação criteriosa de analistas certificados, não se pode antecipar o comportamento dos mercados com exatidão. Padrões, histórico e análise de retornos passados não garantem rentabilidade futura. Todo investimento financeiro, em maior ou menor grau, embute riscos, que podem ser mitigados, mas não eliminados. A Empiricus Research alerta para que nunca sejam alocados em renda variável aqueles recursos destinados às despesas imediatas ou de emergência, bem como valores que comprometam o patrimônio do assinante. Os destinatários dos relatórios devem, portanto, desenvolver as suas próprias avaliações. A Empiricus Research faz parte do grupo Empiricus, pertencendo ao Grupo BTG Pactual, motivo pelo qual existe potencial conflito de interesses em suas manifestações sobre o Grupo. A união de forças para a criação do grupo Empiricus objetiva propiciar uma melhor experiência ao investidor pessoa física. Toda relação dentro do grupo é pautada na transparência e na independência, respeitando a completa segregação entre as atividades de análise de valores mobiliários e de administração de carteiras de valores mobiliários, visando à preservação da imparcialidade da Empiricus Research. Todo o material está protegido pela Lei de Direitos Autorais e é de uso exclusivo de seu destinatário, sendo vedada a sua reprodução ou distribuição, seja no todo ou em parte, sem prévia e expressa autorização da Empiricus Research, sob pena de sanções nas esferas cível e criminal.

